

«A tesoura a 2»... ...o ovo de Colombo...!

Pedro Soares Onofre*

Preâmbulo

Intuir e procurar, experimentando, reflectindo e estudando, encontrar e descobrir, avançar e transformar, tudo isto depende de algumas posturas pessoais e profissionais.

Acho engraçado o que sinto, quando me parece intuir e ser levado a reflectir ou me encontro a aplicar, na minha Intervenção Educacional, os processos e os trajectos em aproximação progressiva para sucesso conjunto nos nossos projectos comuns; dos Miúdos e também Meus...

Não é tanto o estímulo da investigação experimental que se desenvolve e se afirma. Talvez, também, não só o prazer e a confiança no meu suporte metodológico, que quero em abertura, disponibilidade e eficácia.

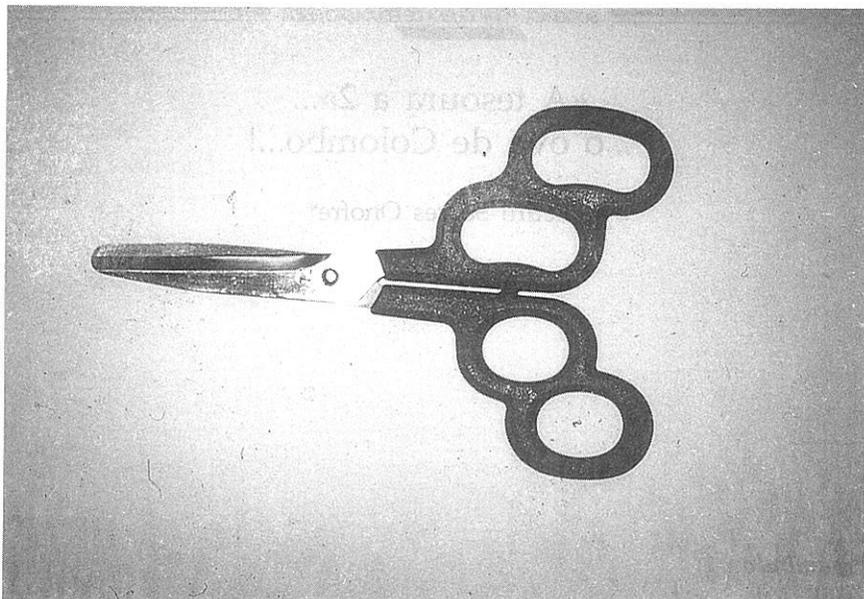
Talvez o soubesse dizer se não o quizesse saber...

Porém, mais me parece que, o que sinto, é um vai-vem globalizado e sintónico, de mistura conjunta da simpatia da prática com uma teoria ligada, exigente e não fechada. E aqui, por vezes, me deixo ultrapassar e levar, agradavelmente.

«A tesoura a 2»...

...que é original, foi, por mim, criada e elaborada num âmbito de constante Investigação experimental na área da *Intervenção Motora Educacional...* (*Psicomotricidade...*). Da prática à sistematização e à investigação aplicada.

* Licenciado em Educação Física.
Boletim SPEF, n.º 14 Outono de 1996, pp. 65-70.



Foi, ora frente a frente, lateral, paralelos ou «em eco», muito juntos e aconchegados, ora em muitas outras posturas, umas mais próximas e outras mais afastadas, que Eu e Miúdos, em tarefa comum, forçando a minha presença, quando me parecia oportuna, necessária ou solicitada, começámos a cortar o papel, com tesouras.

Perante repetidos insucessos de alguns miúdos em risco de impasse frustrante, na utilização de tesouras,... procurei executar com eles um corte comum, e entusiástico e, sempre, numa grande proximidade corporal... e, por vezes, numa mistura *Vinculativa-Tónico-Emocional*.

Tentava, aqui, responder aos seus desejos de pegar numa tesoura e cortar com ela, estabelecendo com Eles um contacto intencionalmente proprioceptivo de mão na mão;... num cortar muito solidário e em vivência muito existencial.

Em troca de linguagem corporal, oral e falada, fui animando-os a acompanharem-me no movimento de abrir e fechar. Começou, então, a acontecer uma inter-reacção progressiva e favorável neste trabalho conjunto;... encontro e conforto dos nossos limites pessoais.

Com este contacto constante, *de mão na mão*, para manutenção da atenção, os miúdos começaram a reproduzir activamente o meu movimento, induzido, de cortar.

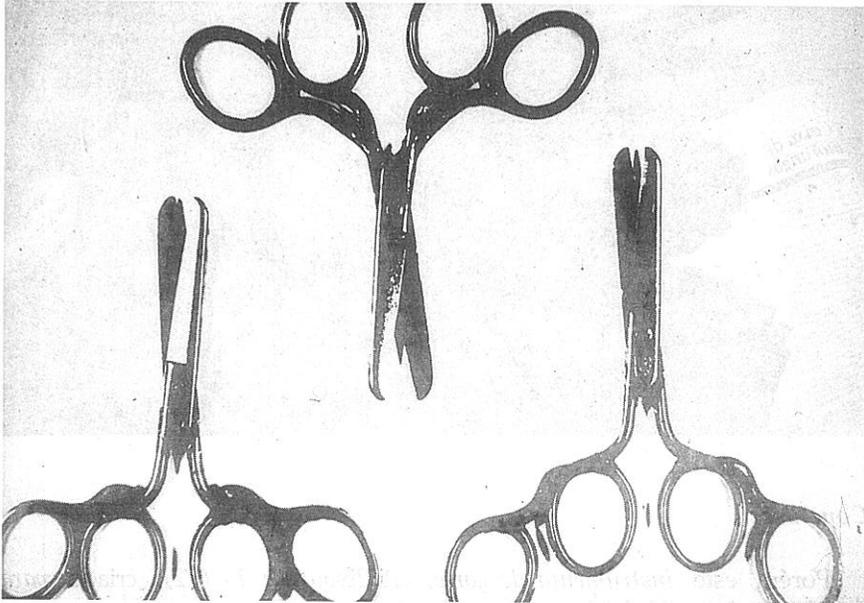
Porém, se para alguns esta *inter-corporeidade* foi bastante para o início do sucesso autónomo de aprendizagem, já isso não acontecia a outros.

Então, de experiência em experiência, lá fui investigando, procurando melhor suporte para estes últimos. Até que, em determinada altura, me pareceu evidente que o nosso mútuo apoio proprioceptivo,

dos meus dedos nos dedos deles, se assemelhava a *mais duas argolas ligadas às deles, uma vez que «elas já lá estavam, na nossa fusão-tónica-postural;... era o OVO de COLOMBO»...*

Decidi!... Inicialmente, de seis tesouras, então, fiz três...

A três delas, retirei as respectivas argolas para as soldar nas argolas da restantes tesouras inteiras. Soldei-as, ligadas duas a duas, em três orientações diferentes para continuar a minha investigação.



Precisava de saber qual a melhor posição das argolas (ou aberturas) exteriores para os meus dedos;... se mais avançadas que as do miúdo, se paralelas ou se mais recuadas

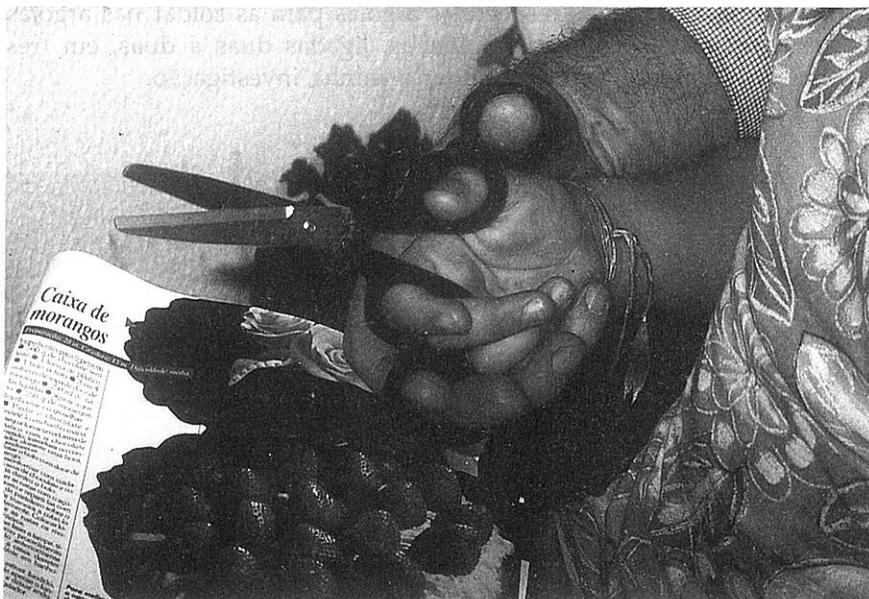
Entretanto, fui adequando esta pesquisa á lateralidade de cada Miúdo. Adaptei a tesoura do destro e também a do esquerdino.

Ao fim de alguns anos de experimentação com estas *tesouras*, vos digo, hoje, que *miúdos com dificuldades psicomotoras e de desenvolvimento passaram a ser capazes de aproveitar com eficiência o seu acto de cortar, beneficiando do meu suporte, que foi de estímulo e encaminhamento, através das argolas exteriores.*

Motivados e despertados, muitos começaram, com os seus deditos nas *argolas interiores*, a ultrapassar os seus iniciais impasses frustrantes e eu «a *distanciar a minha ajuda...*»

E, por fim, vos digo também que «A *Tesoura a 2*» por mim eleita é a das *argolas exteriores recuadas*. Esta é a posição que permite que o Miúdo

e Eu sintamos, vejamos e ouçamos, mais claramente, o movimento de corte no seu trajecto:... *é o meu OVO de COLOMBO*, de facto...



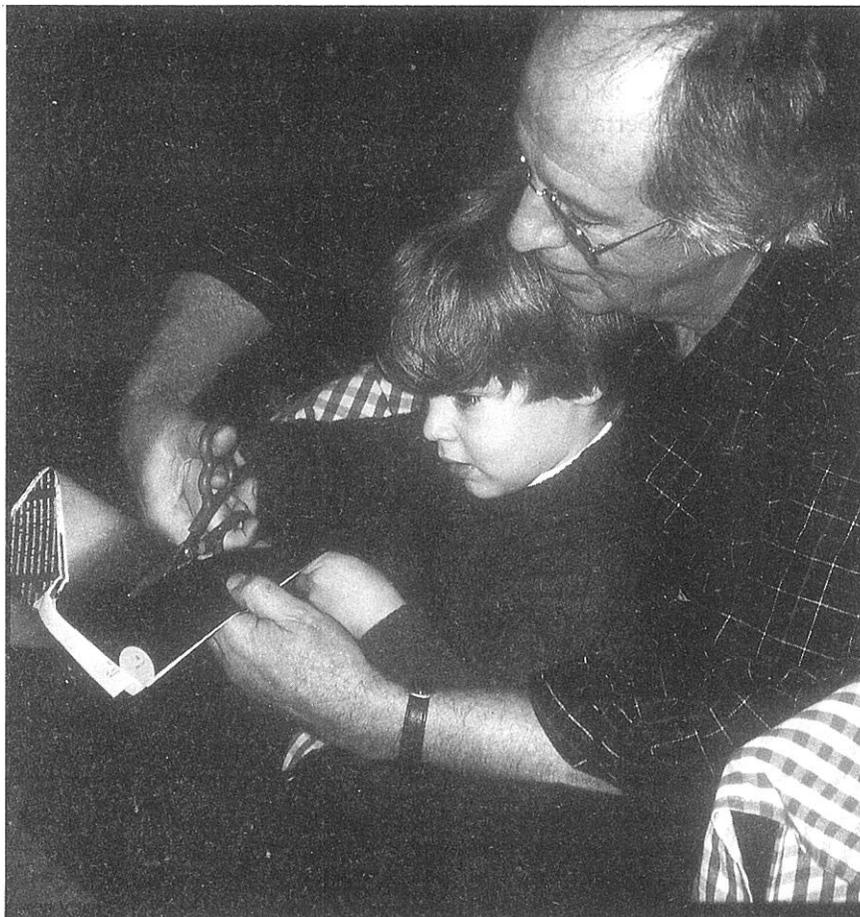
Conclusão

Porém, este *instrumento de corte*, «A Tesoura a 2» (T2), criado para *satisfazer a lateralidade* dos seus utilizadores, conforme seja ela, *destra* ou *esquerdina*, porque é uma *tesoura ergonómica multifuncional*, para além de ser utilizável no âmbito *Educativo*, também o será no âmbito da *Ludoterapia* e no âmbito *Utilitário*.

No âmbito *Educativo* por pais ou, no sector pedagógico, por educadores, professores ou qualquer outra pessoa que esteja junto de um *Miúdo* com ou sem dificuldades, facilitando a aquisição da habilidade de cortar mais rapidamente do que seria de esperar.

Esta *facilitação* determinará uma *aceleração* ou, mesmo, uma *ultrapassagem* de um *impasse frustrante*. Isso advém do facto de *esta tesoura*, sendo de *quatro aberturas ligadas duas a duas*, orientadas, nas lâminas, do interior para exterior, poder ser utilizada *simultaneamente* por *uma criança e um adulto* ou por *duas crianças de competências diferentes*, ou, ainda, e por que não, por *«um avô e um neto»*...

Com a *ajuda de outra pessoa que coloca os seus dedos nas argolas exteriores*, o *Miúdo*, beneficiando deste *mútuo contacto muito proproceptivo «de mão na mão»*, com os seus *deditos nas argolas interiores*, passará a *perceber*,



experimentando e fazendo, cada vez mais eficazmente, a acção de cortar, mesmo que não tenha ainda atingido esta habilidade. *O adulto, ou o companheiro, induzirá na mão do Miúdo* os movimentos necessários e eficazes na realização da tarefa de corte, abrandando progressivamente esse suporte conforme desejo e autonomia do Miúdo...

No âmbito da *Ludoterapia*: por pessoas com dificuldades de manipulação, onde se poderão incluir, também, *os idosos* que, começando a sentir fragilidade motora do seu controle *óculo-manual*, se interessem e necessitem de uma imprescindível ocupação-recreativo-terapêutica...

Ocasionais *disfuncionamentos*, a este nível, poderão, também, ser reequilibrados, *com a ajuda de outra pessoa nas argolas exteriores*, através daquelas actividades.

No âmbito *Utilitário*: permitirá *optimizar o sistema-braço de alavanca/objectivo de corte*, executado a 1 pessoa...

Em *tarefas de precisão*, utilizar-se-ão *as argolas interiores*...
...e, em *tarefas de corte em materiais de maior resistência*, utilizar-se-ão
as argolas exteriores...

«A TESOURA a 2» (T2)..., de *multifunções ergonómicas*,... foi assim
encontrada, descoberta e concebida,... *Destra e Esquerdina*...

